

NORDESTE MODERNO: REPERCUSSÕES DA REFORMA URBANA¹

Vanessa Pereira do Nascimento²

Resumo: Este trabalho é resultado de uma análise crítica e descritiva a partir do estudo do processo de urbanização e/ou modernização da cidade da Parahyba do Norte e de suas implicações quando no início do século XX "da tese de doutorado "As singularidades da modernização na cidade da Parayba, nas décadas de 1910 a 1930", do Doutor em História Waldeci Ferreira Chagas. Sabendo que a urbanização e/ou modernização não foi um processo repentino, e sim lento e contínuo, vale ressaltar que esse processo também foi fruto de uma mudança econômica. O algodão, principal produto comercializado no estado, trouxe a necessidade e o requerimento de melhorias no setor urbano, como a instalação de vários serviços, a exemplo do trem que viabilizou a instalação de outros meios, como os meios de comunicação que tornaram a notícia mais abrangente e rápida a partir do telégrafo. O que resultou em várias mudanças culturais, a chegada do trem, por exemplo, torna-se ícone da cultura local, a nova percepção do cenário urbano, e as novas formas de relação nele eclodidas que serão notadas pelas ações dos sujeitos que agora passam a interagir de uma nova maneira com o meio em que vivem. O espelho do moderno em nível nacional teve início na cidade do Rio de Janeiro e aos poucos foi sendo perpassando para as demais cidades do país, era na realidade uma busca pela semelhança dos ritos e costumes Parisienses, considerados símbolos modernos, dado que Paris era o maior ícone da modernidade.

Palavras chave: Modernidade, Nordeste, mudanças econômicas, reformas urbanas.

A Parahyba do Norte começa a sofrer as mudanças trazidas pela modernidade no início do século XX, como bem se sabe o processo de urbanização e ou modernização, não ocorreu repentinamente nem ao mesmo tempo em todas as cidades, mas sim gradativamente. A modernização do estado da Parahyba se deveu não unicamente, mas em grande parcela pelo fato da mudança econômica a qual o estado paraibano vivenciava. A cultura da cana-de-açúcar estava em decadência e a do algodão em plena ascensão, durante a guerra da secessão os Estados Unidos perdem o posto de maior produtor mundial do algodão e de maior fornecedor da matéria prima para os países europeus, enquanto isso a região nordeste tem então a necessidade de ampliação de sua produção algodoeira. Essa ampliação na economia algodoeira juntamente com o discurso higienizador, e instituições vão colaborar para uma nova mentalidade da elite. Uma mentalidade que almejará alcançar a modernidade e para isso se utilizarão dessas instituições para reger o novo modo de vivência dos indivíduos nessa "nova sociedade" que emergia. A modernidade transformou a sociedade não apenas em um ou outro setor, mais sim em seu todo. As mudanças irão desde as reformas nas estruturas

¹ Este trabalho tem como objetivo mostrar parcialmente como o processo de modernidade se procedeu no nordeste nas primeiras décadas do século xx, a partir de suas reformas, baseando na dissertação do doutor em História Waldeci Ferreira Chagas.

² Aluna de graduação em História na universidade Federal de Campina Grande.

urbanas até o modo de se vestir, falar, se portar, como e aonde ir, introduzindo na sociedade novos hábitos (como, o de lê jornais e consumirem os produtos por eles anunciados, freqüentar lugares como cinema e teatro entre tantos outros) regendo como a sociedade deveria seguir determinadas regras para se enquadrar dentro da modernidade.

A maior referência de modernidade a nível mundial era Paris, servindo de espelho para todas as demais cidades. Em nível nacional teremos o Rio de Janeiro como símbolo moderno, já que fora lá onde se observava a princípio a implantação de traços da modernidade vindos ou trazidos da Europa, regionalmente a referência para o estado da Parahyba era a cidade do Recife que se destacava por suas mudanças na estrutura urbana. Na cidade do Recife assim como na maioria das cidades foi o fator econômico que impulsionou a abertura à modernidade, que no período, comercializava com as áreas produtoras do açúcar, as estradas que ficavam entre a zona da mata e porto de Recife, por exemplo, foi um ponto prioritário quando das reformas do programa de ação do poder público começou a construção das estradas. Essa melhoria facilitaria suas áreas de comercialização dando a cidade maior benefício em suas atividades comerciais. É importante destacar também o quanto as mudanças em anseio pela modernidade estavam diretamente ligadas ao interesse pela melhoria econômica, políticos da época buscavam modernizar suas cidades embelezando-as, mas também vislumbrando a facilidade adquirida pela modernização e por isso serão muitas vezes contratados companhias européias para sua implantação. Em Pernambuco, por exemplo, podemos observar no governo de Francisco do Rêgo Barros, que tomará medidas para modernizar o estado em especial o Recife.

A Parahyba do Norte, que começa a passar pelo processo de modernidade pouco depois de outras localidades, buscava adequar-se ao “ser moderno”, e para o assim ser era preciso seguir “regras”, daí o começo pelas reformas nas construções. Com a implantação de equipamentos e serviços urbanos (a exemplo do trem, e da luz elétrica) que facilitavam e traziam melhorias para o cotidiano, a cidade vai ganhando valor, o que ocasiona a aceleração urbana. Na cidade da Parahyba, e atual João Pessoa, as residências vão tomar uma nova feição, as casas e estruturas que outrora eram símbolo de riqueza e modernismo, agora são sinônimas do antigo, atrasado, ou seja, sinônimo do que se queria deixar para trás. “A nova feição das residências além de satisfazer as vaidades de seus donos atendia às orientações dos administradores públicos, os quais recomendavam a construção de casas salubres, arejadas, de tijolos e cobertas de telha.” (CHAGAS, 2004:135)

Então visando um ordenamento da estrutura da cidade as autoridades públicas vão “ditar” orientações de como devem ser feitas essas novas residências. Elas teriam que seguir um plano elaborado para construções, seguindo um modelo padrão, os proprietários que descumprissem essa determinação eram penalizados. Instituiu-se o Código de Postura, segundo o qual:

(...) as casas deveriam ser alinhadas umas às outras, disporem de uma varanda lateral e um jardim entre a porta e o portão de entrada. A outra opção era construir a frente até o limite do terreno, de forma que se mantivesse o alinhamento e a perspectiva retilínea da rua. A intenção era assegurar a iluminação e ventilação em todas as casas.

Na realidade se tinha um especial cuidado com essas construções para que fossem evitadas imitações do campo na cidade, como um grande jardim a frente da casa e o pomar nos fundos. Essa modernidade alcançou basicamente a elite, eram os usineiros, fazendeiros de algodão e grandes comerciantes que estavam a conseguir acompanhar esse processo, era a elite rural urbanizando-se. Os pobres que acompanhavam essas mudanças, “assistiam de fora”. O novo modelo de cidade que era programado os excluía dela, esses passaram a ser empurrados para as margens da cidade, já que a implementação da modernidade ocorria na parte central da cidade e era lá onde a elite social começava a estalar-se.

Antes das reformas estruturais realizadas na cidade da Parahyba, como já citados anteriormente chegam elementos da modernidade como o trem de ferro e a luz. A chegada do trem mostra a modernidade que a Parahyba começara a alcançar tornando-a mais atualizada com os acontecimentos do país. O trem trazia com frequências jornais com tais notícias, trazendo conhecimento a população paraibana as notícias enquanto recém acontecidas, o que outrora não se fazia possível, as pessoas tinham acesso aos jornais a cada dez dias. Ou seja, o trem foi um elemento fundamental na comunicação. Sua chegada nas estações causava grande euforia na sociedade que se vestia com suas roupas de gala para esperá-lo. O trem também vai servir para transporte de produtos como exemplo o algodão, ajudando a intensificar o comércio, embora esse não fosse seu intuito. Juntamente com a chegada do trem surgem os telégrafos, trazendo mais uma transformação na comunicação, o trem ajudou a ampliar a quantidade de pessoas fazendo uso da leitura. É também deste período o surgimento do telefone. Todos esses equipamentos foram possíveis graças aos benefícios que o governo oferecia aos ingleses para aqui investirem, sendo indispensável o poder aquisitivo tanto para

implementação desses serviços quanto para ter acesso aos benefícios trazidos por esses serviços. O trem ocasionou a redução de tempo-espço, dado que através dele as viagens se tornaram mais rápidas. Depois do trem, temos também a chegada da luz, o que também causa espanto na sociedade, primeiro a luz a querosene, depois gás carbônico que além de oferecer uma melhor iluminação, também era mais segura e posteriormente a luz elétrica. Com isso surgem os cinemas, que serão imitados pelas pessoas que o viam, sendo considerada uma ofensa a moral. Com a chegada da luz as pessoas desenvolvem novos hábitos como dormir mais tarde, e passar a sair à noite, já que agora como a cidade não estava mais às escuras, a luz trás a segurança necessária para os transeuntes. Em termos de novos hábitos temos ainda mudanças como exemplo problemas de saúde que passam a ser tratados por pessoas formadas na área e não mais pelos curandeiros, sendo o telefone utilizado em benefícios desses serviços. Se consultar com um curandeiro também passou a ser sinônimo de uma pessoa atrasada. Eram muitos os profissionais que atendiam nas residências, bastava ligar e marcar o horário para que estes fossem até o endereço presta-lhe o requerido serviço. Sendo exceção apenas professores, estes davam aulas nas instituições que ficavam no centro da cidade. O colégio Normal que educava as moças e o colégio Lyceu da Parahyba que educava os rapazes.

As mudanças vão embarcando toda a vida, alcançado a sociedade no que diz respeito demonstrar ser moderno ao público. Dentro desse conceito vão sendo construídos espaços de lazer para as elites, que serviam como ponto de encontro e sociabilidade entre esta, e ao mesmo tempo para afirma-se como tal.

É em meio a essas tantas implantações de elementos modernos, que a cidade começa suas mudanças estruturais urbanistas, não só a cidade da Parahyba como todas as demais. Começam-se então as demolições de antigas construções para as construções das agora referenciadas como modernas. Sobrados do período colonial eram demolidos para construção de novas edificações, inspiradas na arquitetura francesa e ou italiana, nem mesmo algumas igrejas escaparam ao avanço da modernidade, como exemplo a Igreja do Rosário que foi demolida em 1942, para ceder espaço às ruas que estavam sendo alargadas. para acompanhar o avanço da modernidade era preciso seguir as regras por ela ditada, com as construções em andamento as ruas têm agora que ser alargadas e alinhadas para que transeuntes possam transitar nelas e para isso serão muitos os prédios demolidos como podemos verificar em algumas fotos do período.

Foto tirada da Rua João Pessoa no início do século XX:



Foto 01³ - Nessa fotografia se pode observar que apesar das ruas já dotadas de postes de energia, como as casas eram desordenadas e de como a rua era estreita, se fazendo necessário seu alargamento.

Foto da atual da Rua João Pessoa:



Foto 02⁴ -Nessa imagem se pode observar o quanto a Rua João Pessoa foi alargada.

Essas mudanças irão sendo efetuadas em diversas ruas, podemos verificar isso em outras ruas como na Rua Maciel Pinheiro:



Foto 03⁵ - Rua Maciel Pinheiro no ano de 1903.



Foto 04⁶ - Rua Maciel Pinheiro no dias atuais.

³ <http://www.muitobem.tv/2010/02/aqui-no-passado-rua-joao-pessoa.html>

⁴ <http://www.muitobem.tv/2010/02/aqui-no-passado-rua-joao-pessoa.html>

⁵ <http://www.historianasveias.blogspot.com/2010/08/as-teias-e-tramas-de-uma-cidade.html>

⁶ <http://paraibanos.com/joapessoa/fotos-antigas.htm>

Através dessas fotos podemos imaginar como essas mudanças causaram impacto sobre uma sociedade fascinada pelo novo, que viam agora suas vidas sendo redirecionadas. Foi no momento em que o processo de modernização atingiu a população pobre, dado que muitos desses residiam no centro, local no qual eram efetuadas tais reformas e buscavam meios de tirá-los de lá que surgem os médicos voltados à higienização, mostrando que se precisavam adotar medidas diferentes para evitar epidemias que sempre assolavam a sociedade. Como exemplo as feiras, em que todos os tipos de mercadorias eram comercializados sem nenhuma separação, agora terem que assim o ser e também aderir novos hábitos de higiene.

A mudança na estrutura arquitetônica da cidade vai fazer com que as pessoas se abram a novos hábitos, vão sendo construídos espaços de lazer para as elites, que serviam como ponto de encontro e sociabilidade entre esta, e ao mesmo tempo para afirma-se como tal. As aparelhagens modernas e a energia elétrica vão assegurar uma maior possibilidade de transição com segurança e então surgem novas necessidades em relação ao divertimento noturno. Isso para os homens, pois as mulheres continuavam restritas as suas casas. Logo depois foram sendo criados espaços para passeios como praças e jardins que serviam de área de lazer e encontro entre amigos que outrora eram feitos em salões de familiares.

Além das praças e do Jardim Público, outros locais era freqüentados pela elite masculina em busca de diversão. Os cinemas, cafés e salões eram espaços que Igreja criticava mais ainda assim jovens os freqüentavam. Os salões e cafés muitas vezes perturbavam a ordem pública, mas por ser um local de divertimento da elite era tolerado. Já os cinemas eram alvos de críticas da Igreja porque segunda esta os filmes exibidos influenciavam as pessoas, fazendo estas “fugirem” do que seria certo.

Os clubes sociais surgem nas cidades como espaço importante de divertimento, porque eram freqüentados tanto por jovens como adultos da elite. Ao contrario dos cafés e salões, esses clubes eram lugares indicadas e visitados por pessoas de famílias distintas. O então único clube social existente da cidade da parahyba tinha por nome Astrea, e ser membro dele era denotativo de uma excelente posição social, por ser freqüentado por damas da elite, quem dele fosse membro teria que manter a “compostura”.

Nitidamente é perceptível o quanto o processo de modernidade foi contínuo e o quanto as mudanças estruturais fez com que novos hábitos fossem aderidos pelas pessoas que se afirmavam enquanto modernas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Waldeci Ferreira, “URBANIDADE, MODERNIDADE E COTIDIANO”. In. As singularidades da modernização na Cidade da Parahyba, nas décadas de 1910 e 1930. Doutorado em História, Recife: UFPE, 2004, P.10/26 - P.119/164

SOUSA, Fabio Gutemberg Ramos Bezerra. “Campina Grande: Cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945)”. In: Revista Brasileira de História. Vol.1, N^o 46, 2006 p.61/92.